

AUGUSTO NUNES BERGER



Augusto Nunes Berger nasceu na cidade de Campos dos Goitacazes, no Rio de Janeiro, em 1874, ainda nos tempos do Império. Filho de Augusto Nunes de Mello e D. Josephina Nunes Berger, de origem francesa.

Estabeleceu-se ainda jovem em São Paulo, trabalhando nas oficinas da Estrada de Ferro São Paulo - Rio, mais tarde chamada de Estrada de Ferro Central do Brasil. Casou-se com Julietta Vianna, com quem teve cinco filhos.

Ficando viúvo aos 37 anos, deixou São Paulo e se estabeleceu em Guararema em 1910, onde conheceu Marietta Bueno, casando-se posteriormente.

Sempre trabalhando na Estrada de Ferro, esteve lotado em várias cidades de São Paulo e Minas Gerais, até retornar para Guararema, estabelecendo-se com economias próprias como proprietário de 65 alqueires de terra, onde cultivava cereais e gado, conhecida como Fazenda São Geraldo, Fazenda Itapety, ou Fazenda Berger.

Homem atarracado, enérgico, porém esclarecido, ativo e leitor diário de jornais, enfrentou a Gripe Espanhola em 1918, isolando a fazenda, não permitindo entradas e saídas.

Seu círculo de amizades incluía o Sr. Ivan Brasil, Prof. Raul Brasil, Dr. Deodato Weitheimer e o Dr. Botelho Egas, o seu amigo e compadre, com quem discutia política e economia, trabalhando incansavelmente pela melhoria da cidade, principalmente a instalação da Santa Casa. Conseguiu junto à sua sogra, D. Sinhara Bueno; a locação e depois a compra do casarão onde se instalou o primeiro prédio da Santa Casa.

Seu temperamento fazia com que trabalhasse de forma anônima pela melhoria das condições da cidade que tão bem o acolheu.

Na época da instalação da estrada de rodagem São Paulo - Rio, doou terras para a passagem da estrada, acreditando que isto iria melhorar as condições de vida dos conterrâneos de seus filhos. Estabeleceu armazém de secos e molhados e também trabalhou como inspetor da obra no trecho de Jacareí a Mogi, funcionário do DER.

Seu filho mais velho, Benedito, apresentou-se aos 17 anos, como voluntário às tropas paulistas na Revolução Constitucionalista de 1932, lutando em Cruzeiro e no Sul de Minas. Voltando o filho à casa paterna, partiu novamente para São José dos Campos, onde foi vítima de um acidente automobilístico.

Desgostoso, desfez-se da fazenda, vivendo os anos finais de sua vida em uma residência no centro da cidade.

Por sua história pessoal e também por ter em casa uma filha com grave problema de saúde, que o fazia ir aos maiores centros com frequência, e pensando naqueles que não tinham condições de realizar estas viagens custosas e extenuantes, engajou-se com Dr. Egas pela instalação da Santa Casa, tendo servido voluntariamente como Mordomo.

Deixou como principal legado a crença que ajudar o próximo é também ajudar a si próprio.

Pela Lei N°2841, de 22 de dezembro de 2011, Anexo II, foi homenageado com a denominação do logradouro público "Rua Augusto Nunes Berger", no bairro Nogueira.

Informações fornecidas pela neta, Rosely Berger Silva.